



HISTOPLASMOSE INTESTINAL EM CÃO: RELATO DE CASO

INTESTINAL HISTOPLASMOSIS IN DOG: CASE REPORT

Amanda Macedo de Souza¹

Nívea Tomaz Rosa Guimarães¹

Maic Nesio Abreu²

Bruno Costa Silva³

INTRODUÇÃO: A histoplasmose é uma doença fúngica de caráter sistêmico causada pelo agente *Histoplasma capsulatum*, que acomete pulmões e intestinos. A infecção ocorre a partir da inalação ou ingestão dos macroconídios do fungo que causam necrose e se multiplicam em macrófagos. Estão presentes em solos úmidos com pH mais ácido e ricos em compostos nitrogenados, presença de matéria orgânica em decomposição, podendo estar presentes em dejetos de morcegos e aves. Sinais de histoplasmose intestinal incluem diarreia crônica, anorexia, perda de peso, letargia, anemia e má condição da pelagem (BRÖMEL; SYKES, 2005; ZACHARY, 2018). O presente trabalho relata o caso de um cão com enterite hemorrágica por *H. capsulatum*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi atendido um cão da raça York Shire Terrier, com 5 anos de idade, apresentando queixa principal de diarreia com sangue e perda de peso a sete meses, sendo tratado anteriormente com sulfadimetoxina e metronidazol, porém sem sucesso, apresentado discreta melhora do quadro somente com uso de corticoide. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Por se tratar de uma gastroenterite crônica, e com base nos sintomas relatados e na clínica do paciente, as principais suspeitas diagnósticas iniciais foram linfangiectasia intestinal e doença inflamatória intestinal. Nos exames laboratoriais o animal apresentava uma anemia normocítica normocrômica não regenerativa, com diminuição de albumina e aumento da globulina. Os sinais clínicos eram compatíveis inicialmente com linfangiectasia, que é uma doença frequente dentro das enteropatias com perda de proteína. A diarreia crônica e a anorexia com consequente perda de peso são sinais clínicos comumente encontrados na linfangiectasia, sendo que vômitos podem ou não estar associados. O diagnóstico para enteropatias com perda de proteína entérica devem ser

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas - Unidade Praça da Liberdade (PPL).

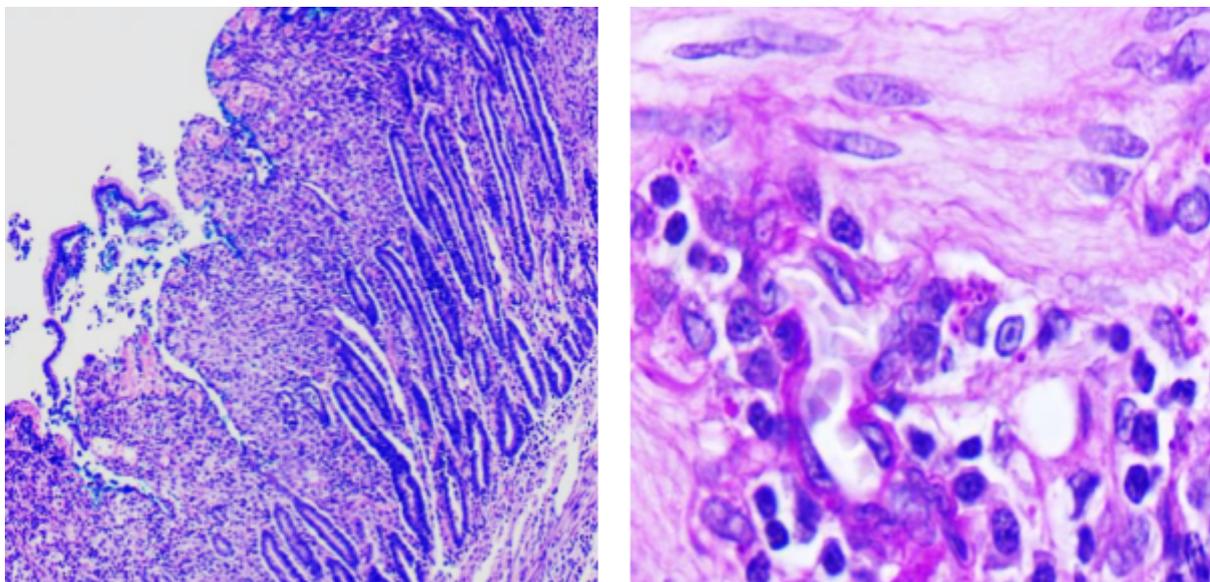
²Médico Veterinário Pós-graduado em Gastroenterologia.

³Docente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas.

realizado através de biópsia intestinal pela endoscopia digestiva (GERAZ, 2018). Foi recomendado realizar exames de imagem (endoscopia e colonoscopia), porém o tutor optou por não realizar. Assim, iniciou o tratamento presuntivo para linfangiectasia, apresentando discreta melhora do quadro, porém alguns dias após houve piora do quadro clínico e o animal foi submetido a uma laparotomia exploratória a fim de coletar material para o exame histopatológico. Na biópsia foram coletadas amostras de linfonodo mesentérico, jejuno e cólon. Após dois dias do procedimento cirúrgico o animal apresentou piora do quadro e veio a óbito. A histopatologia revelou linfadenite histiocítica multifocal e enterite histiocítica difusa acentuada (Figura 1A) com estruturas compatíveis com fungos, além de áreas multifocais de ulceração em epitélio da mucosa (jejuno) (Figura 1A). As estruturas fúngicas encontradas foram morfológicamente compatíveis com *H. capsulatum* (Figura 1B). No intestino afetado, a lâmina própria se apresenta expandida por macrófagos infectados. Com o tempo, a infecção pode se estender transmuralmente pelo intestino e para linfonodos, os quais podem ficar hiperplásicos e com grande quantidade de macrófagos (MCGAVIN; ZACHARY, 2009). A Histoplasmose pode ter um curso agudo ou crônico, com envolvimento do intestino grosso que pode causar uma diarreia com sangue podendo evoluir para diarreia aquosa, presença de tenesmo e muco, além de anemia normocítica normocrômica não regenerativa, linfadenopatia, esplenomegalia e hepatomegalia. Com a cronificação da doença, o distúrbio do trato gastrointestinal (TGI) pode se expandir pelas alças intestinais de forma aboral, atingindo o intestino delgado e comprometendo as funções digestiva e absorptiva, levando a diarreias aquosas e volumosas, com consequente desidratação e perda de peso (AGOSTINHO et al., 2021). Esse distúrbio pode cursar com uma enterite por perda proteica, promovendo uma hipoalbuminemia persistente que foi observado no paciente do presente relato. O exame histopatológico é importante para auxiliar no diagnóstico diferencial de doenças crônicas do TGI. O método de coloração de ácido periódico-Schiff (PAS) é útil para visualizar *H. capsulatum* em preparações de tecido destacando a parede celular da levedura (AZAR; HAGE, 2017). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A histoplasmose é uma doença fúngica que acomete tanto animais quanto seres humanos. Os sinais clínicos dessa doença podem ser inespecíficos, e assim dificultar o diagnóstico de outras doenças do TGI. Exames de imagem (endoscopia/colonoscopia) e biópsia podem auxiliar no diagnóstico. Histopatologia, citologia e cultura são os testes mais úteis para fazer um diagnóstico definitivo, e usar uma combinação desses métodos de teste, sempre que possível, aumentará as chances de fechar o diagnóstico. O exame histopatológico, no presente relato, auxiliou no diagnóstico definitivo para

histoplasmose. Destaca-se a importância de se estudar mais a doença, para que o diagnóstico precoce associado ao tratamento correto possibilite um melhor prognóstico para o animal.

Figura 1: Imagens histológicas do intestino.



A) Intestino delgado com infiltrado inflamatório histiocítico difuso e acentuado na mucosa, com áreas multifocais de ulceração em epitélio da mucosa; B) Intestino delgado com infiltrado inflamatório e estruturas fúngicas, de formato esférico compatíveis morfolologicamente com *Histoplasma capsulatum*. Coloração de ácido periódico-Schiff (PAS), A) 40x e B) 100x.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Palavras-chave: *Histoplasma capsulatum*; Micose; Infecção; Cães; Intestino.

Keywords: *Histoplasma capsulatum*; Mycosis; Infection; Dogs; Intestine.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, I. R. C., *et al.* Aspectos Gerais da Histoplasmose em Pequenos Animais e Importância Clínica. **Veterinária e Zootecnia**, v.28, p. 1-5, 2021.

AZAR, M. M.; HAGE, C. A. Clinical perspectives in the diagnosis and management of histoplasmosis. **Clinics in Chest Medicine**. v.38, p. 403-415, 2017.

BRÖMEL, C.; SYKES, J. E. Histoplasmosis in dogs and cats. **Clinical techniques in small animal practice**, v.20, n.4, p.227-232, 2005.

GERAZ, H. S. F. **Diagnóstico e abordagem terapêutica das enteropatias crônicas com ou sem hipoalbuminemia no cão - um estudo retrospectivo.** Universidade Técnica de Lisboa, p.1-112, 2018.

ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária – Patologia dos Sistemas Orgânicos,** Parte II, Capítulo 7. Editora Elsevier, 6ª edição, 324 p., 2018.